



## Em 2070, o Distrito Federal terá a maior expectativa de vida ao nascer no Brasil, e mais de 40% da população será composta por idosos.

### O futuro esperado para o Distrito Federal segundo as projeções

Projeta-se que a população do Distrito Federal (DF) cresça até 2042, atingindo seu quantitativo máximo de 3.118.159 habitantes. Após isso, a população apresentará taxas de crescimento negativas, até a marca de 2.740.519 habitantes em 2070, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2070, 40,4% da população total do Distrito Federal será composta por idosos. Em 2024, essa participação na estrutura etária é de 13,5%, o que representa uma variação proporcional de 199%.

As projeções do IBGE para 2070 apontam uma mudança significativa na estrutura etária do Distrito Federal. Com um índice de envelhecimento estimado em 368 idosos (60 anos ou mais) para cada 100 jovens (menores de 15 anos), o DF está caminhando para se tornar a unidade federativa mais envelhecida do Brasil. Esse dado é particularmente relevante, pois, apesar de o DF ser considerado mais rejuvenescido que a média nacional em 2024, o ritmo de envelhecimento é mais acelerado do que o do país como um todo.

Em 2070, o Distrito Federal terá a maior expectativa de vida ao nascer do Brasil, chegando a 84,6 anos. Quanto ao sexo, as mulheres terão uma expectativa de vida de 86,6 anos, e os homens, de 82,4 anos, o que significa que as mulheres viverão cerca de 4,2 anos a mais.

A expectativa de vida aos 60 anos, ou seja, quantos anos em média uma pessoa de 60 anos viverá a mais, será de 27 anos em 2070. Atualmente, essa expectativa é de 24,2 anos.

### Impactos do processo de envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional no Distrito Federal traz desafios em diversas áreas, como saúde, previdência e mercado de trabalho. A responsabilidade de cuidar de idosos com limitações funcionais recai, em grande parte, sobre as mulheres, o que prejudica sua inserção no mercado de trabalho. Com a queda da fecundidade e o aumento da expectativa de vida, a rede de suporte familiar também se reduz, criando a necessidade de soluções alternativas para o cuidado dos idosos.

Diante desse cenário, o Estado deve se antecipar às futuras demandas, implementando políticas públicas integradas que respondam ao crescimento dessa população. Essas políticas devem considerar o aumento da demanda por serviços de saúde, o suporte aos cuidadores informais e o papel da pessoa idosa no mercado de trabalho e na sociedade. Tais medidas são essenciais para garantir o bem-estar tanto dos idosos quanto das gerações mais jovens, promovendo uma adaptação eficaz às transformações demográficas.





## Saúde

- O estudo "Retratos Sociais 2021 - Pessoas Idosas", elaborado pelo Instituto de Estatística e Pesquisa Socioeconômica (IPEDF), mostrou que a maioria das pessoas idosas do DF não possui plano de saúde (56,5%), isto é, são dependentes do Sistema Único de Saúde-SUS. O envelhecimento populacional e o aumento quantitativo de idosos esperado na população do DF deve aumentar demanda por esse serviço.
- O estudo também indica que os serviços de saúde ofertados nas unidades básicas de saúde (UBS) são os mais utilizados pelas pessoas idosas no DF.

## Mercado de Trabalho

- Em 2070, projeta-se uma razão de dependência total da ordem de 106. Isso significa que haverá 106 dependentes para cada grupo de 100 pessoas em idade potencialmente ativa. Esse cenário pressupõe uma situação não favorável do ponto de vista da estrutura etária, já que a população em idade potencialmente ativa será proporcionalmente menor em relação aos grupos de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais.
- Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 (PDAD 2021), 13,7% das pessoas idosas do DF encontravam-se ocupadas em 2021, 0,8% desocupadas e a maior proporção (85,5%), como esperado, encontrava-se inativa, isto é, fora da força de trabalho. Diante do cenário de expressivo crescimento da população idosa e do aumento da esperança de vida, é necessário pensar em mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho.

## Acesso digital

- O acesso digital também é um tema que precisa ser abordado em relação à inserção da população idosa às novas tecnologias de comunicação. Essa inclusão poderá evitar o isolamento social, já que as ferramentas tecnológicas contribuem, em parte, para a criação de redes que promovem uma vida social mais ativa, além de facilitar o acesso aos serviços públicos ofertados. Os dados da PDAD 2021 mostram que 66% das pessoas idosas do DF acessaram a internet em 2021. A pesquisa Hábitos dos Moradores do Distrito Federal de 2022 apresenta que entre os maiores de 60 anos, 48% concordaram que possuem dificuldades no uso de aplicativos para acesso a serviços públicos e privados.

Assim sendo, sabemos que as condições de vida dos idosos resultam da exposição a diferentes contextos estruturais, sociais, econômicos e culturais ao longo de suas vidas. Garantir melhorias para os idosos de hoje e do futuro, de forma igualitária, exige políticas públicas que atuem de maneira abrangente em todas as fases da vida. A preparação para essas mudanças será essencial para manter a qualidade de vida dos habitantes do DF e do Brasil no futuro.

## Referências

IBGE. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Revisão de 2024.

IPEDF - Codeplan. Pesquisa de Hábitos da População do Distrito Federal. Março de 2023.

\_\_\_\_ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021.

\_\_\_\_ Retratos Sociais 2021: Pessoas Idosas.

